



**CORPO DE BOMBEIROS DE
MINAS GERAIS**

CADERNO MAPEADO

EXTREME



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no concurso **do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais – CBM MG!**

Você acaba de baixar a **amostra** do **Caderno Mapeado Extreme** para o concurso **do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais – CBM MG!**

O **Caderno Mapeado Extreme** é um material que compila os principais tópicos do edital (identificado a partir de análise estatística da banca e do concurso), focando em exemplificar a teoria por meio de tabelas, esquemas, resumos e macetes das disciplinas. Com ele você é capaz de compreender os principais tópicos e fundamentos de um determinado assunto de maneira facilitada e organizada.



No material completo, para o cargo de **Oficial**, você terá acesso às seguintes disciplinas:

DIA	DISCIPLINAS
-----	-------------

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

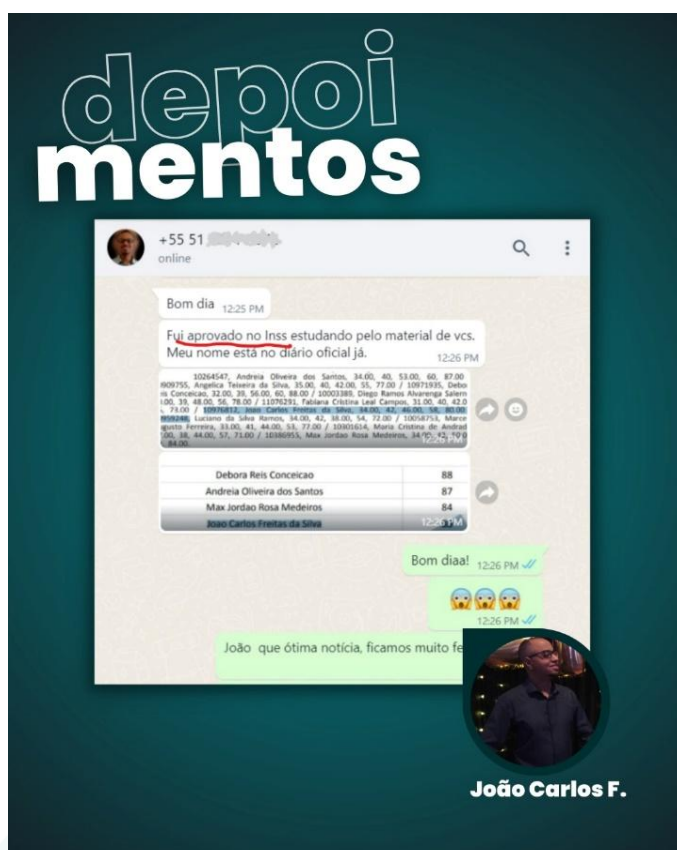
1	Língua Portuguesa
2	Matemática e Raciocínio Lógico
3	Ciências Naturais
4	Ciências Humanas
5	Noções de Direitos Humanos e Legislação
6	Língua Inglesa
7	Proteção e Defesa Civil

No material completo, para o cargo de **Soldado**, você terá acesso às seguintes disciplinas:

DIA	DISCIPLINAS
1	Língua Portuguesa
2	Matemática e Raciocínio Lógico
3	Ciências Naturais
4	Ciências Humanas
5	Noções de Direitos Humanos e Legislação
6	Proteção e Defesa Civil

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e [WhatsApp](#).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!!

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação de textos é uma das habilidades mais exigidas em provas de concursos públicos. Mais do que compreender palavras isoladas, o candidato deve ser capaz de identificar **sentidos implícitos, relações semânticas, intenções comunicativas e recursos expressivos presentes no texto**.

De modo geral, a interpretação textual envolve a capacidade de compreender **o que o texto diz explicitamente e o que ele sugere implicitamente**, analisando elementos linguísticos, contextuais e discursivos. Conforme a tradição da gramática e da linguística textual, a construção do sentido depende da interação entre **autor, texto e leitor**.

Assim, ao analisar um texto, o leitor precisa considerar diversos aspectos, como a **situação comunicativa, as inferências possíveis, a presença de ironia, ambiguidades, intertextualidade e elementos não verbais**, entre outros fatores.

1) Situação comunicativa

Todo texto é produzido dentro de um **contexto de comunicação**. Esse contexto define as condições em que a mensagem é elaborada, transmitida e interpretada. Assim, compreender um texto não significa apenas analisar suas palavras ou frases, mas também identificar **quem fala, para quem fala, com qual objetivo e em qual contexto social ou cultural**.

A esse conjunto de fatores damos o nome de **situação comunicativa**. Ela constitui o cenário em que a comunicação ocorre e influencia diretamente o modo como o texto deve ser interpretado.

Em provas de concursos, muitas questões de interpretação exigem que o candidato reconheça **a intenção comunicativa do texto**, o público a que ele se dirige e o contexto em que foi produzido.

1.1) Elementos da situação comunicativa

A comunicação textual envolve alguns componentes fundamentais, que atuam de forma integrada no processo de produção e interpretação da mensagem.

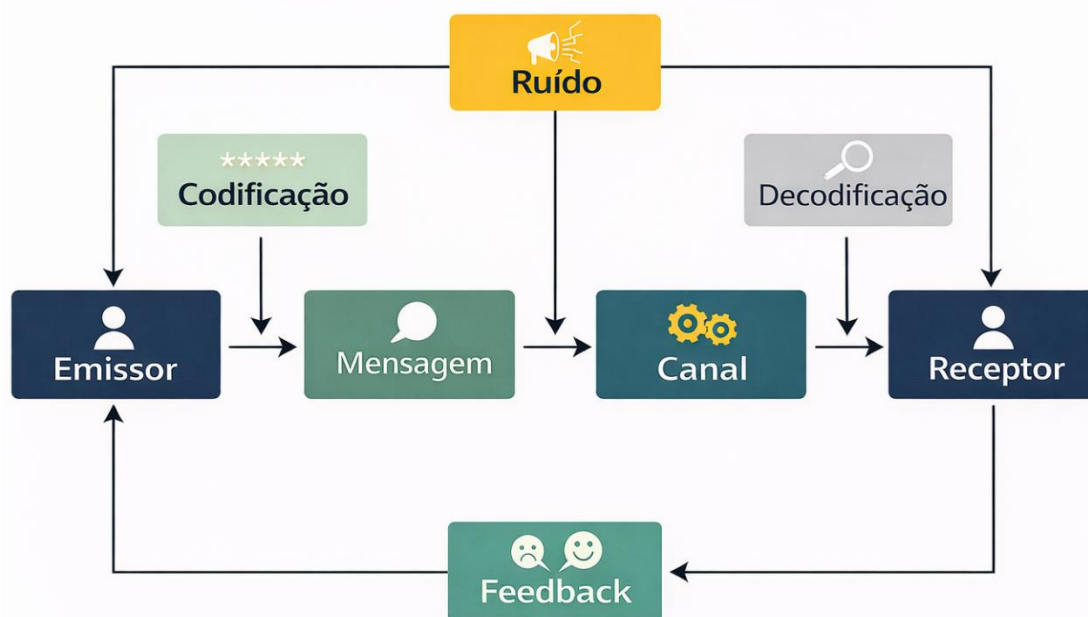
Elemento	Função
Emissor	Quem produz a mensagem (autor, instituição, narrador etc.)
Receptor	Quem recebe ou interpreta a mensagem
Mensagem	Conteúdo que se deseja transmitir
Canal	Meio utilizado para transmitir a mensagem (texto escrito, fala, imagem, mídia digital etc.)

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Contexto	Circunstâncias sociais, históricas e culturais em que ocorre a comunicação
-----------------	--

Esses elementos formam o **processo comunicativo**, que permite a transmissão de ideias entre indivíduos ou grupos.

O Processo de Comunicação



Nesse processo, a comunicação ocorre da seguinte forma:



Tudo isso acontece dentro de um **contexto comunicativo**, que influencia o significado do texto.

Exemplo: Considere o seguinte enunciado:

“Beba água. Seu corpo agradece.”

Para compreender completamente essa mensagem, é necessário identificar os elementos da situação comunicativa.

Elemento	Identificação no exemplo
----------	--------------------------

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Emissor	Campanha de saúde ou órgão público
Receptor	População em geral
Mensagem	Incentivo à hidratação
Canal	Cartaz, propaganda ou anúncio
Contexto	Campanha de conscientização sobre saúde

Percebe-se que o texto possui **finalidade persuasiva**, ou seja, busca convencer o leitor a adotar determinado comportamento.

1.2) Importância da situação comunicativa na interpretação

Reconhecer a situação comunicativa permite compreender melhor:

- a **intenção do autor**;
- o **público-alvo do texto**;
- o **propósito comunicativo**;
- o **sentido global da mensagem**.

Por exemplo, a mesma frase pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto.

 **Exemplo:** Frase:

"Silêncio, por favor."

Possíveis contextos:

Contexto	Interpretação
Biblioteca	pedido de respeito ao ambiente de estudo
Hospital	necessidade de manter tranquilidade
Sala de aula	solicitação do professor aos alunos

Observe que **a frase é a mesma**, mas o significado prático muda conforme a situação comunicativa.

 **Comentário:**

Em provas de interpretação de textos, é comum que as questões explorem a situação comunicativa para avaliar se o candidato consegue identificar:

- quem é o emissor do texto;
- quem é o destinatário da mensagem;
- qual é a finalidade do texto (informar, persuadir, narrar, instruir etc.);

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ em que contexto o texto foi produzido.

Por isso, ao iniciar a leitura de qualquer texto, procure sempre responder mentalmente às seguintes perguntas:

→ **Quem fala?**

→ **Para quem fala?**

→ **Com qual objetivo?**

→ **Em qual contexto?**

Essas respostas ajudam a construir uma interpretação mais precisa e segura do texto.

2) Pressuposição

A **pressuposição** é um fenômeno semântico que ocorre quando um enunciado contém **informações implícitas que são consideradas verdadeiras para que a frase faça sentido**. Em outras palavras, trata-se de uma informação que **não é afirmada diretamente**, mas que é **necessária para que o enunciado seja compreendido corretamente**.

No processo de interpretação textual, identificar pressuposições é fundamental, pois muitas questões de prova exigem que o candidato perceba **informações subentendidas no texto**, mesmo quando elas não aparecem explicitamente.

De modo geral, podemos afirmar que a pressuposição representa aquilo que o autor **assume como já conhecido ou verdadeiro** no momento da comunicação.

 **Exemplo:** Observe o enunciado:

“João parou de fumar.”

Para que essa frase tenha sentido, é necessário admitir uma informação implícita:

Pressuposição:

João **fumava anteriormente**.

Se João nunca tivesse fumado, a frase “parou de fumar” não faria sentido.

Portanto, a informação implícita é considerada verdadeira dentro da estrutura do enunciado.

2.1) Diferença entre informação explícita e pressuposta

Tipo de informação	Característica	Exemplo
Explícita	Está diretamente escrita no texto	João parou de fumar

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Pressuposta	Está implícita, mas é necessária para compreender o enunciado	João fumava antes
--------------------	---	-------------------

Perceba que o leitor precisa identificar **o que está nas entrelinhas do texto**, o que constitui uma habilidade essencial na interpretação textual.



CIÊNCIAS HUMANAS

DESCOBRIMENTO E COLONIZAÇÃO: EXPLORAÇÃO INICIAL E PRIMEIROS CONTATOS ENTRE POVOS NATIVOS E PORTUGUESES

1) Introdução

A ocupação do território que hoje corresponde a Minas Gerais ocorreu de forma **tardia em relação ao litoral brasileiro**, pois, durante os primeiros séculos da colonização, o interesse português concentrou-se nas áreas costeiras, sobretudo na produção açucareira.

O interior era visto como um espaço desconhecido e de difícil acesso, chamado de “**sertão**”, sendo explorado principalmente por expedições conhecidas como **entradas e bandeiras**. Essas expedições tinham objetivos diversos, como:

Captura de indígenas;

Busca por metais preciosos;

Reconhecimento territorial.

Nesse contexto, destacam-se os bandeirantes paulistas, como Fernão Dias Paes Leme, que lideraram incursões pelo interior em busca de riquezas minerais, especialmente ouro e pedras preciosas.

2) Exploração inicial do território mineiro

A exploração efetiva da região começou no final do século XVII, quando foram identificadas jazidas de ouro. Esse momento marca o início do chamado **Ciclo do Ouro**, que transformou profundamente a dinâmica econômica e populacional da colônia.

Antes da descoberta do ouro, a região era explorada de forma **esparsa e não sistematizada**, com foco em:

- reconhecimento geográfico;
- captura de indígenas para escravização;
- busca de riquezas ainda não comprovadas.

Com a confirmação da existência de ouro, houve uma intensa migração interna, principalmente de paulistas e nordestinos, o que levou à rápida ocupação da região e à formação dos primeiros núcleos urbanos.

3) Povos indígenas e o território mineiro

Antes da chegada dos colonizadores, o território mineiro era habitado por diversos grupos indígenas, entre os quais se destacam:

os Botocudos (Aimorés);

os Cataguases;

os grupos pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê.

Esses povos possuíam modos de vida baseados na:

- caça;
- coleta;
- agricultura de subsistência;
- forte relação com o território.

A **ocupação portuguesa** desconsiderou essas estruturas sociais, tratando o território como espaço a ser explorado economicamente.

4) Primeiros contatos entre indígenas e portugueses

Os primeiros contatos entre os povos indígenas e os colonizadores foram marcados por **conflitos, resistência e violência**, embora também tenham ocorrido momentos de cooperação pontual.

De forma geral, esses contatos apresentaram as seguintes características:

Aspecto	Caracterização
Conflito	Resistência indígena à invasão territorial
Violência	Expedições de captura e escravização
Deslocamento	Expulsão de indígenas de suas terras

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Doenças	Disseminação de enfermidades trazidas pelos europeus
Alianças pontuais	Alguns grupos auxiliaram exploradores em troca de vantagens

Os bandeirantes tiveram papel central nesse processo, especialmente nas chamadas “**guerras justas**”, que legitimavam a escravização indígena sob determinados pretextos.

5) Síntese final

A formação histórica de Minas Gerais está diretamente ligada à expansão territorial portuguesa rumo ao interior, impulsionada pela busca por riquezas minerais. Esse processo ocorreu sobre territórios já ocupados por populações indígenas, resultando em intensos conflitos e profundas transformações sociais.

O início da exploração da região mineira representa, portanto, não apenas um marco econômico da colônia, mas também um momento de choque entre diferentes culturas, cujas consequências se estendem até a atualidade.

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS VARIADOS

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

1. Compreensão de textos variados: domínio do vocabulário e da estrutura da língua, ideias principais e secundárias, explícitas e implícitas, relações intratextuais e intertextuais.

Em concursos públicos que cobram a disciplina de **língua inglesa**, especialmente sob a banca CEBRASPE, o foco principal recai sobre a **interpretação de textos**, e não na tradução literal ou na memorização isolada de regras gramaticais. O candidato precisa ser capaz de compreender o que está sendo dito em textos autênticos ou adaptados, identificando as **ideias principais**, reconhecendo **informações explícitas e implícitas**, além de perceber **relações entre partes do texto** (relações intratextuais) e com outros textos ou contextos (relações intertextuais).

Neste capítulo, abordaremos as habilidades que você precisa dominar para interpretar textos em inglês com segurança e estratégia, mesmo sem ter fluência na língua.

2) Compreensão de ideias principais e secundárias

A **ideia principal** de um texto é aquela que resume seu conteúdo central. Geralmente, aparece no início ou no final dos parágrafos e é sustentada por **ideias secundárias**, que servem de exemplos, explicações ou argumentos de apoio.

Exemplo prático:

Texto:

"Technology has changed the way we communicate. With smartphones, people can send messages instantly and stay connected anywhere."

Ideia principal: A tecnologia mudou a forma como nos comunicamos.

Ideia secundária: Os smartphones permitem envio instantâneo de mensagens e conectividade constante.



Tome nota!

Leia o primeiro e o último parágrafo com atenção. Em muitos textos, é ali que a ideia central aparece.

3) Domínio do vocabulário e da estrutura da língua

A banca costuma explorar o **vocabulário em contexto**. Não se espera que o candidato conheça palavras muito específicas, mas sim que entenda o sentido geral com base nas palavras-chave ao redor (context clues).

Além disso, a **estrutura da língua inglesa** (sujeito + verbo + complemento, uso de tempos verbais, conjunções etc.) ajuda na organização das ideias.

Palavras importantes para entender estrutura textual:

- ✓ **however, although, but** → indicam oposição.
- ✓ **therefore, so, thus** → indicam conclusão.
- ✓ **because, since, as** → indicam causa.

Anotações

4) Informações explícitas e implícitas

Explícitas: estão claramente escritas no texto.

Implícitas: não estão ditas diretamente, mas podem ser **inferidas** a partir do contexto.

Exemplo:

"He didn't attend the meeting because he was feeling sick."

→ **Explícito:** Ele não foi à reunião.

→ **Implícito:** Ele provavelmente estava em casa ou procurando atendimento médico.

A inferência é uma habilidade essencial em provas da CEBRASPE.

Anotações

5) Relações intratextuais e intertextuais

Intratextuais: são relações dentro do próprio texto, como o uso de pronomes para retomar ideias (e.g., *"this change"* → a mudança citada anteriormente).

Intertextuais: são conexões com outros textos, fatos históricos, cultura pop, etc.

Exemplo de intertextualidade:

Se um texto cita *"Big Brother is watching you"*, há referência à obra *"1984"*, de George Orwell.

Saber reconhecer esse tipo de referência pode ser crucial para interpretar o tom ou a crítica do texto.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

LINGUAGEM DOS CONJUNTOS

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

2. Conjuntos.

O tema **conjuntos** é fundamental tanto para a **matemática** quanto para o **raciocínio lógico**, pois envolve a habilidade de organizar e manipular **elementos** de forma estruturada e lógica. No contexto dos concursos públicos, o estudo de conjuntos é essencial, pois ele serve como base para outros tópicos de matemática e raciocínio lógico, como **probabilidade**, **estatística** e **funções**.

Conjunto é, de forma simples, um agrupamento de objetos ou elementos que possuem uma característica comum. Esses elementos podem ser números, pessoas, objetos ou até mesmo ideias, dependendo do contexto em que o conjunto é usado. A representação correta e as operações com conjuntos são essenciais para resolver problemas que envolvem agrupamentos e relações.

Neste capítulo, vamos abordar os principais conceitos e operações envolvendo conjuntos, como a **definição de conjunto**, **representação gráfica** (diagramas de Venn), **operações básicas com conjuntos** (união, interseção, diferença e complemento) e a aplicação de **propriedades dos conjuntos** em problemas práticos.

2) Definição de Conjunto e Tipos de Conjuntos

Um **conjunto** é uma coleção bem definida de elementos, ou seja, um conjunto **A** é um agrupamento de elementos que têm uma característica comum. Para expressar que um elemento **x** pertence a um conjunto **A**, usamos a notação $x \in A$ (lê-se: "x pertence a A"). Se **x** não pertence a **A**, a notação é $x \notin A$.

Exemplo de conjunto:

O conjunto dos **números naturais menores que 10** pode ser representado como:

$$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9\}$$

→ Tipos de Conjuntos

Existem diferentes tipos de conjuntos que precisam ser conhecidos para o estudo adequado do tema.

Conjunto Finito: Possui um número limitado de elementos. Exemplo: $A = \{1, 2, 3\}$.

Conjunto Infinito: Possui um número ilimitado de elementos. Exemplo: **Números naturais** ($N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$).

Conjunto Unitário: Contém apenas **um único** elemento. Exemplo: $B = \{5\}$.

Conjunto Vazio: Não contém **nenhum elemento**. Representa-se por $\{\}$ ou $\emptyset$.

Conjunto Igual: Dois conjuntos são iguais quando possuem **os mesmos elementos**. Exemplo: $A = \{1, 2, 3\}$ e $B = \{1, 2, 3\}$.

Conjunto das Partes: O conjunto das partes de um conjunto A é o conjunto de todos os subconjuntos possíveis de A . Exemplo: Se $A = \{1, 2\}$, então o conjunto das partes de A é $P(A) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{1, 2\}\}$.

Anotações

3) Representação de Conjuntos

Os conjuntos podem ser representados de diversas maneiras, e a notação correta é fundamental para o entendimento das operações que serão realizadas sobre eles.

→ Notação por Extensão:

A notação por extensão é quando listamos explicitamente os **elementos** do conjunto entre **chaves**.

Por exemplo, o conjunto dos **números pares menores que 10** seria:

$$P = \{2, 4, 6, 8\}.$$

→ Notação por Compreensão:

A notação por compreensão descreve as propriedades que os **elementos** do conjunto devem ter, sem listar cada um deles. Por exemplo, o conjunto dos **números naturais menores que 10** seria descrito como:

$$A = \{x \mid x \text{ é um número natural e } x < 10\}.$$

Exemplo de Notação:

$B = \{x \in N \mid x \text{ é múltiplo de 3 e } x \leq 10\}$: O conjunto B contém todos os múltiplos de 3 menores ou iguais a 10. Então, $B = \{0, 3, 6, 9\}$.

4) Operações com Conjuntos

As operações com conjuntos são fundamentais para resolver problemas de raciocínio lógico e matemática. As operações mais comuns incluem a **união**, **interseção**, **diferença** e **complemento** de conjuntos.

4.1) União de Conjuntos

A **união** de dois conjuntos **A** e **B**, representada por **$A \cup B$** , é o conjunto de **todos os elementos** que pertencem a **A** ou a **B**, ou a ambos.

 **Exemplo:**

Se **$A = \{1, 2, 3\}$** e **$B = \{3, 4, 5\}$** , então: **$A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5\}$**



NOÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO

DIREITOS HUMANOS

1) Introdução

Os direitos humanos correspondem ao conjunto de direitos e garantias inerentes a toda pessoa humana, fundamentados na dignidade, na liberdade e na igualdade, cuja finalidade é assegurar uma vida digna e proteger o indivíduo contra abusos do poder estatal. Em sentido técnico-jurídico, são aqueles direitos previstos em instrumentos internacionais, diferenciando-se dos direitos fundamentais, que possuem previsão constitucional interna.

Na atividade policial legislativa, os direitos humanos não representam obstáculo à atuação funcional, mas constituem parâmetros de legitimidade do exercício do poder de polícia, orientando abordagens, contenções, uso da força, restrições à liberdade e demais intervenções estatais, sempre dentro dos limites do Estado democrático de direito.

2) Evolução histórica dos direitos humanos

A construção dos direitos humanos é fruto de um processo histórico gradual, diretamente relacionado à limitação do poder estatal e à proteção da pessoa humana. Documentos como a Magna Carta inglesa (1215), o Habeas Corpus Act (1679) e as declarações liberais dos séculos XVII e XVIII representaram marcos iniciais da contenção do poder absoluto.

Contudo, a verdadeira internacionalização dos direitos humanos ocorre após a segunda guerra mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas e a consolidação de um sistema internacional de proteção da pessoa humana. A partir desse momento, o Estado deixa de ser o único garantidor — e também violador — de direitos, passando a submeter-se a padrões internacionais de controle.

Nesse cenário, a atuação policial passa a ser reinterpretada sob uma ótica democrática, substituindo modelos autoritários por práticas legais, proporcionais, controladas e responsáveis, especialmente no uso da força e na privação de liberdade.

Para maior compreensão dos direitos humanos é necessário entender os acontecimentos históricos. Com a transformação do mundo, através de revoluções e declarações, outros direitos vão ganhando status de direitos humanos e inaugurando novas dimensões/gerações.

Estudaremos as principais dimensões dos direitos humanos: **Liberdade**, **Fraternidade** e **Igualdade**.

2.1) Primeira Dimensão – Direitos de Liberdade

Inaugura-se a ideia de que o Estado de direito enquanto controle do poder. A liberdade tratada no seu caráter **negativo** de atuação – Estado negativa-se frente ao indivíduo

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ Liberdade **civil** (autonomia individual) e **política** (participação).

→ **Marcos históricos:**

I) Revolução Gloriosa na Inglaterra (Declaração de Direitos) - 1688

II) Independência dos Estados Unidos (Constituição Americana) - 1777

III) Revolução Francesa (Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão) – 1789

2.2) Segunda Dimensão – Direitos de Igualdade

Inaugura-se a ideia de que o Estado de direito enquanto provedor. A liberdade tratada no seu caráter **positivo** de atuação.

→ Econômico, social e cultural (os direitos **sociais** tendem à igualdade).

→ **Marcos históricos:**

I) Revolução Mexicana (Constituição Mexicana de 1917 – importância dos direitos trabalhistas como direitos humanos) - 1910

II) Revolução Russa (Declaração do Povo Trabalhador e Explorado) - 1917

III) Constituição Alemã de Weimar – 1919

2.3) Terceira Dimensão – Direitos de Fraternidade

Inaugura-se a ideia de que o Estado de direito enquanto controle do poder. A liberdade tratada no seu caráter **negativo** de atuação – Estado negativa-se frente ao indivíduo

→ Interesse comum (difusos e coletivos)

I) **Difusos**: titulares são pessoas **indeterminadas** e ligadas por circunstâncias de fato (meio ambiente equilibrado).

II) **Coletivos**: titulares são pessoas integrantes a um determinado **grupo**, categoria ou classe (categoria sindical).

→ **Marco histórico:**

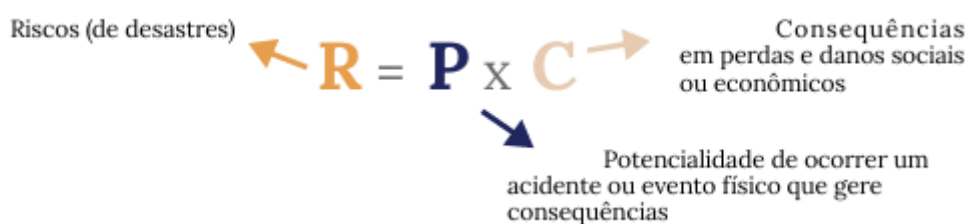
I) Final da Segunda Guerra Mundial (Declaração Universal dos Direitos Humanos - 1948 - ONU) - 1945

Perspectivas sobre a Gestão de Riscos e Desastres

1) Introdução

A gestão de riscos e desastres deve ser entendida como um processo contínuo, estruturado e integrado, que busca reduzir danos e evitar perdas humanas, sociais, econômicas e ambientais. Ao contrário de visões antigas, que tratavam os desastres como eventos naturais inevitáveis, a abordagem contemporânea reconhece que eles resultam da interação entre fenômenos adversos e condições de vulnerabilidade.

Essa mudança de perspectiva é fundamental. O foco deixa de ser apenas o evento e passa a considerar as condições sociais, econômicas e territoriais que potencializam seus impactos.



Extraído do Caderno Técnico de Gestão Integrada

2) Evolução das abordagens

Ao longo do tempo, a gestão de desastres passou por transformações relevantes. Inicialmente, predominava uma lógica reativa, centrada no socorro e na resposta emergencial. Com o avanço dos estudos, consolidou-se uma visão preventiva e, posteriormente, uma abordagem integrada.

Hoje, a gestão é orientada por uma perspectiva de resiliência, que busca não apenas evitar danos, mas fortalecer a capacidade de adaptação das sociedades.

Abordagem	Característica central	Foco
Reativa	Atua após o desastre	Resposta
Preventiva	Antecipação de riscos	Redução de danos
Integrada	Visão sistêmica	Gestão contínua
Resiliente	Adaptação e recuperação	Sustentabilidade

2.1) Conceito de risco

O risco é um conceito central e não se limita à possibilidade de ocorrência de um evento. Ele resulta da combinação de três elementos fundamentais: a ameaça, a vulnerabilidade e a exposição.

A ameaça corresponde ao fenômeno potencialmente danoso, como enchentes ou deslizamentos. A vulnerabilidade refere-se às **fragilidades sociais, econômicas e estruturais**. Já a exposição diz respeito à presença de pessoas e bens em áreas suscetíveis.

Dessa forma, o desastre ocorre quando esses três elementos se combinam de maneira crítica.

2.2) O papel da vulnerabilidade

A vulnerabilidade ocupa posição central na análise dos desastres. Ela evidencia que os impactos não são distribuídos de forma igual entre as populações.

Fatores como **desigualdade social, ausência de políticas públicas eficazes, precariedade habitacional** e **ocupação irregular** do solo ampliam significativamente os efeitos de eventos adversos. Assim, dois territórios sujeitos à mesma ameaça podem apresentar consequências completamente distintas.

Essa compreensão reforça a ideia de que os desastres possuem forte dimensão social.



Extraído do Caderno Técnico de Gestão Integrada

2.3) Dimensão territorial dos riscos

O território é elemento essencial na gestão de riscos. Ele deve ser entendido como espaço de interação entre aspectos físicos, sociais e econômicos.

A urbanização desordenada, especialmente em áreas ambientalmente frágeis, contribui para o aumento da exposição e da vulnerabilidade. A ausência de planejamento urbano e de infraestrutura adequada intensifica os impactos dos desastres.

Elemento territorial	Consequência
Ocupação irregular	Maior exposição
Falta de infraestrutura	Aumento da vulnerabilidade
Desigualdade socioespacial	Impactos mais severos
Planejamento insuficiente	Repetição de desastres

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Parabéns por ter chegado até aqui.

Futuro(a) aprovado na PMDF: viu como é fácil estudar pelo material estruturado de forma eficiente e inteligente?

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)

O estudo é a jornada que **transforma esforço em conhecimento e sonhos em realizações.**

Persista, pois cada página virada é um passo mais próximo do seu sucesso!

CM Cursos Online



Bora para cima!